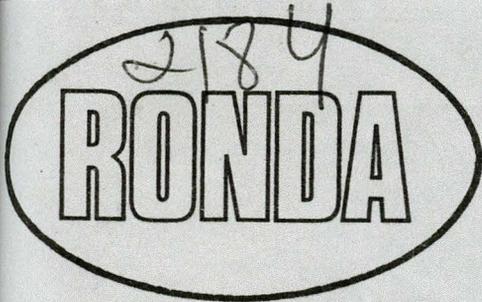


Viaje bem... Viaje VASP



Oswaldo Mendes



## Estamos apresentando José Cardoso Pires, um grande romancista

Pessoal ligado às letras, intelectuais e turma do ôba-ôba, todos reunidos ontem à tardinha, a partir das 18h30, na Livraria Teixeira - rua Marconi - para o lançamento do romance de José Cardoso Pires, *O Delfim*. Com esta publicação, a Editora Civilização Brasileira traz ao público uma nova coleção visando divulgar entre os leitores daqui o que há de melhor na literatura portuguesa contemporânea.

Para o lançamento de *O Delfim*, José Cardoso Pires chegou domingo à noite a São Paulo, acompanhado pelo editor Enio Silveira, devendo seguir hoje para o Rio, embarcando na sexta-feira rumo a Barcelona, onde participará, na qualidade de observador convidado, de um Congresso de Escritores Latino-Americanos. De Barcelona, o escritor português segue para uma praia ao sul da Espanha, retornando em setembro a Portugal, onde, numa bela casa na Serra da Arrabida, nas proximidades do Rio Tejo, estará às voltas com nova obra em preparação.

Esta é a segunda vez que José Cardoso Pires vem ao Brasil. Na primeira oportunidade, há dez anos atrás, esteve aqui apenas de passagem. E se não bastasse a admiração que tem pelo Brasil, a nossa cerveja (que ele considera uma das três melhores do mundo) bastaria para atraí-lo. Aos quarenta e cinco anos de idade, José Cardoso Pires é um papo solto, sem aquelas mumunhas de empostar ares de intelectual ou coisas do gênero, apesar de, atualmente, ser considerado um dos mais significativos escritores da literatura portuguesa. "Um dos melhores escritores da sua geração", segundo declarou Jean-Jacques Brochier em "Magazine Littéraire", em maio de 1967.

O livro

— Escrevi este romance pensando no Tempo — no nosso Tempo português. Uma e outra coisa, livro e tema, são ainda um enigma para mim. O romance, nas cinco versões que escrevi dele, me "ultrapassou" impondo-me certas soluções narrativas de todo inesperadas. O tema porque me obrigou a aprofundar o denominador comum da nossa condição: a realidade de um Tempo português, que é única nos meridianos contemporâneos (...) Isto porque há um tempo histórico e até físico verdadeiramente singular no nosso cotidiano.

E o próprio José Carlos Cardoso Pires falando, numa entrevista, sobre o seu romance *O Delfim*. Se isso não basta para a apresentação da obra ao leitor menos informado, há outros elementos que surgem para recomendá-la. Na França, *O Delfim* obteve o prêmio de Melhor Livro Estrangeiro. Com este romance, José Cardoso é o primeiro escritor português contemporâneo que consegue uma segunda edição de um mesmo livro, também na França, que em matéria de literatura ainda continua sendo o termômetro europeu.

Talvez com boas pitadas de influência de Hemingway, José Cardoso Pires revolucionou o conto em Portugal, quebrando com a tendência de uma geração neo-realista "quê" faz um romance na linha do regional, como o nosso José Lins do Rêgo, por exemplo. No Brasil, apenas poucos estudiosos tinham até aqui, contato com a obra desse escritor português. Agora, entretanto, José Cardoso Pires terá a chance de ser testado junto a um público brasileiro maior.

O lançamento dessa coleção de Literatura Portuguesa Contemporânea, pela Editora Civilização Brasileira, é reputada da maior importância no sentido de se divulgar os escritores portugueses da sua geração, até o momento ilustres desconhecidos para o nosso leitor.

José Cardoso Pires, com a publicação de *O Delfim* no Brasil, observa que o fato do leitor brasileiro não estar habituado à construção da linguagem em português, poderá criar uma certa dificuldade na leitura do seu romance. Mas confia que depois de algumas páginas, o leitor possa superar este possível problema.

### Outras obras

Ao estudioso estrangeiro poderá interessar a novidade do estilo de Cardoso Pires que é, por vezes, magicamente descarnado (...) mas o que domina o leitor menos especializado é a universalidade dos assuntos.

E como Pierre Furter fala da obra do escritor português. Para sua informação, a lista de obras de José Cardoso Pires: *Os Caminheiros e Outros Contos* (1946), *História de Amor* (1952), *O Anjo Ancorado* (1ª edição, 1960), *O Hóspede de Job* (1ª edição, 1962) e *O Delfim*, lançado em maio de 1968.

*O Render dos Heróis* é uma peça de teatro, encenada há uns cinco anos, sob a direção de Fernando Gusmão. O espetáculo foi considerado um dos mais importantes do teatro português, depois da montagem de *Esperando Godot*, feita em 1959 sob a direção de Ribeirinho (Francisco Ribeiro), com a participação do próprio Fernando Gusmão, atuando como ator. Apesar do sucesso de *O Render dos Heróis*, José Cardoso Pires concluiu que não seria possível mais escrever para teatro, que envolve uma série de dificuldades, em Portugal, além de não oferecer lá um rendimento esperado para o escritor.